



Plano  
**PBD**

# BOLETIM DE INVESTIMENTO

**JULHO 2025**

Previdência  
**USIMINAS**



## Cenário Econômico

No mês de julho, a cautela nos mercados foi impulsionada por tensões comerciais entre Brasil e EUA. Enquanto isso, a desaceleração da inflação brasileira reforçou a visão de que o nível atual da taxa Selic está sendo eficaz no controle de preços.

No início do mês, os EUA anunciaram um aumento significativo nas tarifas sobre produtos brasileiros, elevando-as de 10% para 50%. No entanto, ao final de julho, foi divulgada uma lista de exceções que exclui da taxação alguns itens específicos, como commodities e aeronaves. Além disso, a implementação da nova alíquota foi postergada para o dia 6 de agosto.

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, registrou alta de 0,26% em julho, acumulando 5,23% em 12 meses – apesar da desaceleração nos últimos meses, ainda segue acima o teto da meta (4,5% ao ano). O principal fator de alta foi a tarifa de energia elétrica. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC subiu 0,21% no mês e 5,13% nos últimos 12 meses.

No último Relatório Focus do mês, o mercado projeta que o IPCA encerrará 2025 com alta de 5,09%, sendo essa a 9ª redução consecutiva na projeção. Nesse cenário, na reunião realizada no final de julho, o Comitê de Política Monetária - Copom manteve a taxa Selic em 15%. A instituição destacou os efeitos da desaceleração das economias brasileira e global sobre a dinâmica dos preços, além das incertezas provocadas pelas medidas tarifárias adotadas pelos EUA.

No cenário internacional, pela 5ª vez seguida o Banco Central dos EUA manteve a taxa de juros do país entre 4,25% e 4,50% ao ano, diante da indefinição, ainda, do impacto da nova política comercial do país. Em julho, a inflação americana medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - CPI se manteve em 2,7% em termos anuais.

Na Zona do Euro, em julho a inflação anual permaneceu na meta de 2% ao ano do Banco Central Europeu. Nesse cenário, a instituição interrompeu a queda de juros, mantendo a taxa de depósito em 2%, destacando o crescimento econômico moderado e ainda incerto da região, influenciado pelas tensões comerciais globais.

No mercado local, o Ibovespa registrou uma queda expressiva de 4,17% em julho. O IFIX, índice de fundos imobiliários, caiu 1,36% no mês. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 1,52%, enquanto o IMA-B5, índice de títulos de menor prazo, subiu 0,29%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,28% no mês.

No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq subiu 3,70%, o S&P 500 avançou 2,17% e o MSCI World teve alta de 1,23%. Já o MSCI Europe registrou queda de 1,85%. No mês, o Dólar (Ptax) encerrou cotado a R\$ 5,60, com valorização de 2,66% frente ao Real.



## Comentário da Gestão

A rentabilidade dos investimentos do plano PBD foi de 0,76% em julho, superando a meta atuarial, que foi de 0,62% no período. A cota do plano, por sua vez, valorizou 0,68%

O resultado foi impulsionado pela renda fixa, especialmente pelos títulos pós-fixados privados, que apresentaram retorno de 1,33%. O fundo exclusivo de liquidez também contribuiu positivamente, com retorno de 1,29%, reforçando a estratégia de preservação de capital com liquidez. Por outro lado, os títulos indexados à inflação marcados a mercado apresentaram desempenho negativo (-0,32%), com destaque para os títulos públicos, que recuaram 0,71%, impactados por oscilações nas taxas de juros reais. O segmento de investimentos estruturados, representado por uma pequena parcela de fundos de participações, fechou o mês levemente negativo. Com os resultados do mês, os investimentos plano atingiu 124% da meta atuarial.

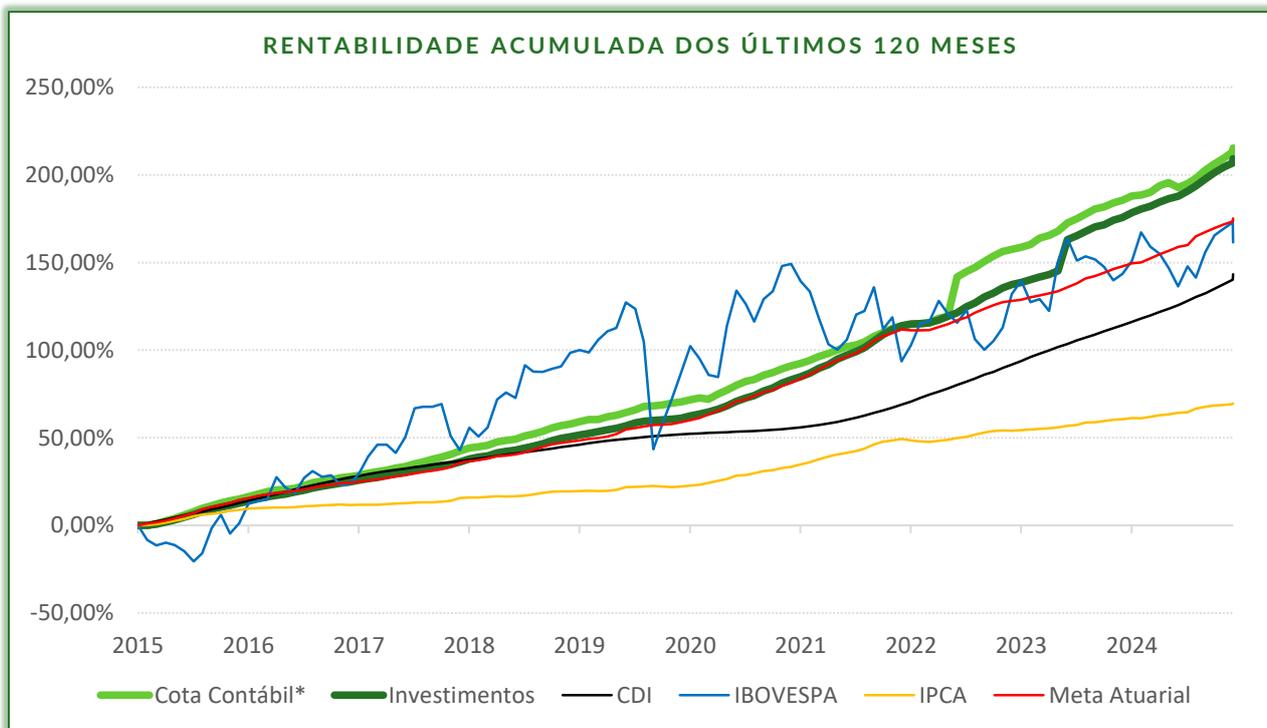
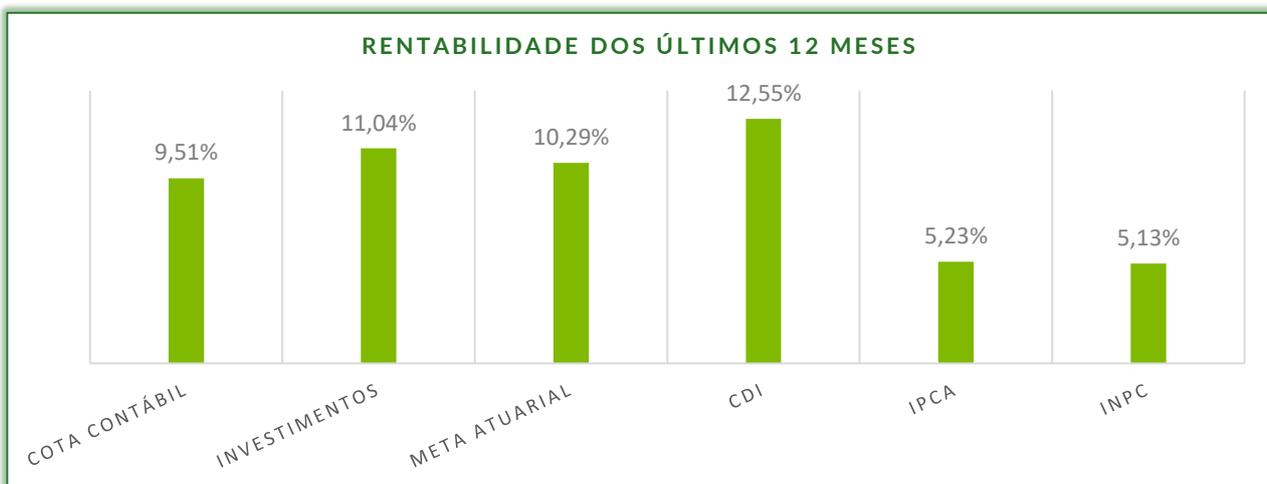
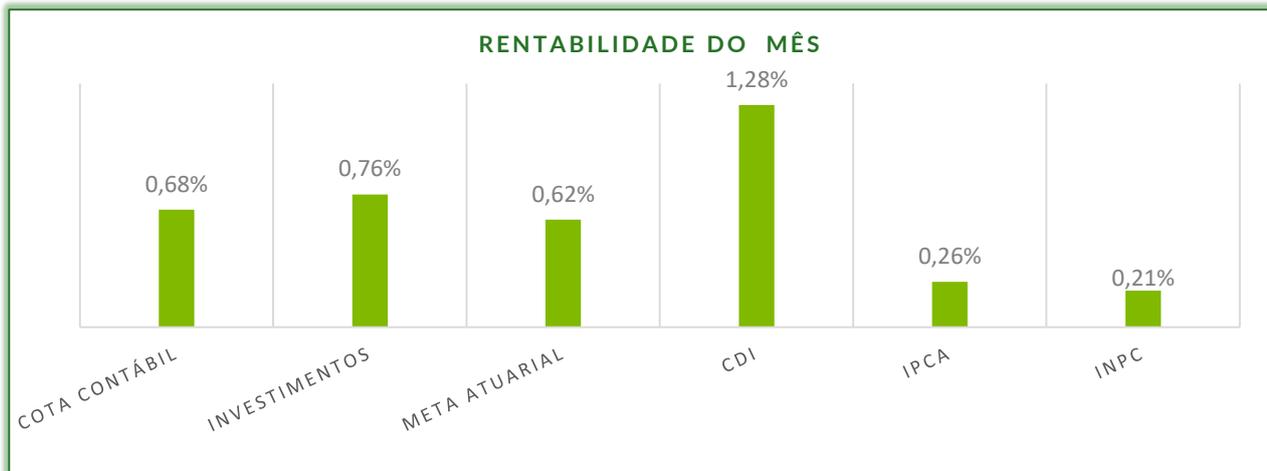
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
<b>Mês</b>	0,76%	-	-0,03%	-	-	1,95%	0,76%	0,68%	0,62%
<b>Ano</b>	7,37%	-	29,50%	-	-	14,37%	7,42%	7,68%	6,28%
<b>12 meses</b>	10,96%	-	26,78%	-	-	24,18%	11,04%	9,51%	10,29%
<b>24 meses</b>	22,23%	-	44,62%	-	-	55,95%	29,57%	21,86%	20,28%
<b>36 meses</b>	36,63%	-	54,91%	-	-	96,99%	43,87%	46,83%	30,26%
<b>48 meses</b>	59,15%	-	68,56%	-	-	149,84%	67,37%	63,91%	49,67%
<b>60 meses</b>	81,73%	-	63,57%	-	-	210,12%	90,36%	83,72%	71,83%

\*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



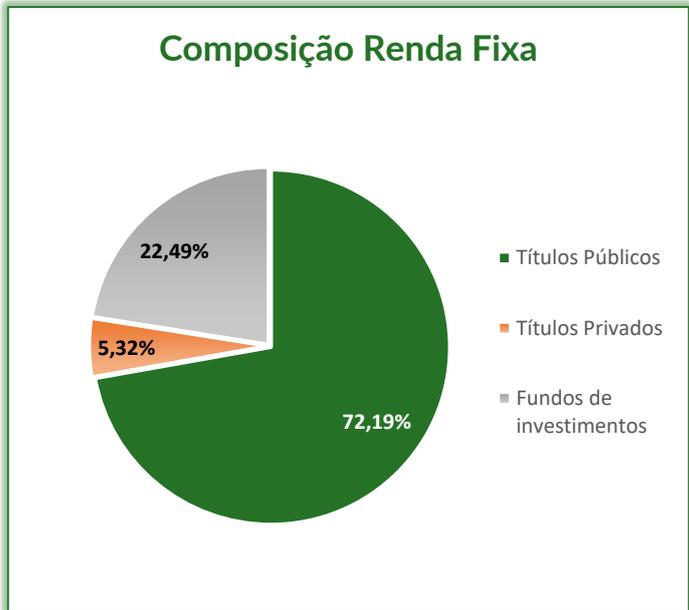
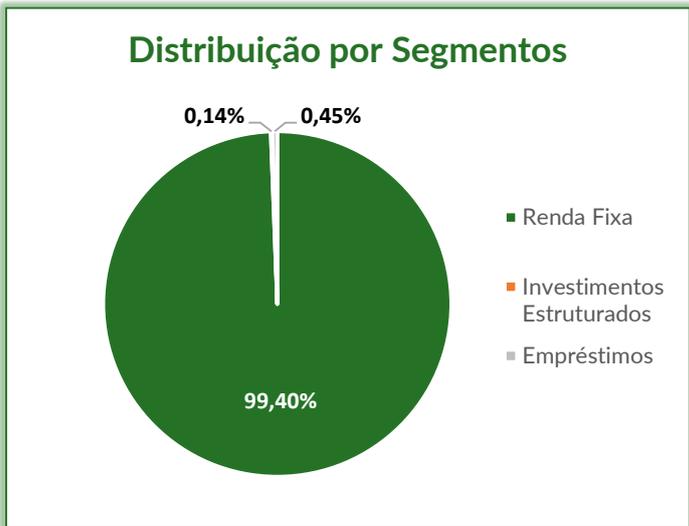
Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado



\*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.



Alocação Consolidadas do Plano





## Alocações do Plano

		% Segmento	% Total
<b>Renda Fixa</b>	<b>1.184.741.163</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,40%</b>
<b>Títulos em Carteira Própria</b>	<b>918.345.897</b>	<b>77,51%</b>	<b>77,05%</b>
Títulos Públicos - IPCA	855.267.136	72,19%	71,76%
Títulos Privados - IPCA	40.550.731	3,42%	3,40%
Títulos Privados - CDI	22.528.031	1,90%	1,89%
<b>Fundos de investimentos</b>	<b>266.395.266</b>	<b>22,49%</b>	<b>22,35%</b>
BRADESCO TRIUMPH FIRF	266.395.266	22,49%	22,35%
<b>Empréstimos</b>	<b>5.408.178</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,45%</b>
<b>Investimentos Estruturados</b>	<b>1.696.929</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,14%</b>
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	108.303	6,38%	0,01%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.588.559	93,61%	0,13%
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>1.191.846.270</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>